

Desempenho

Setembro de 2023



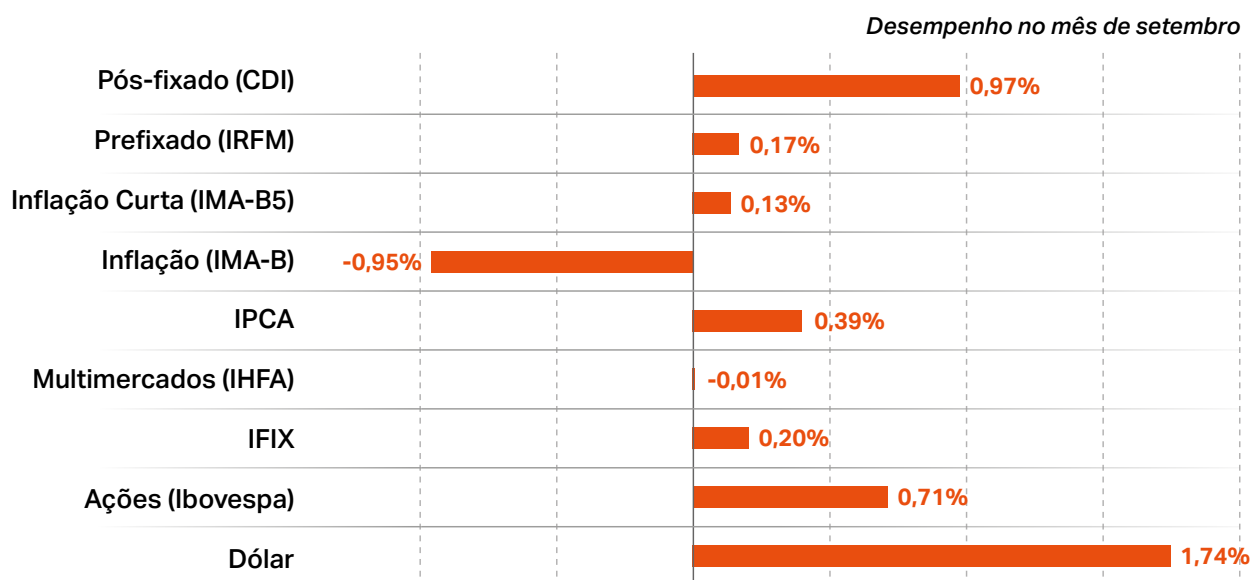
Dentre os temas discutidos no mercado no mês de setembro, destaca-se o relacionado aos juros americanos. Os Estados Unidos são referência para definição de taxa de juros junto aos bancos centrais ao redor do mundo. Os rendimentos das "treasuries" (títulos públicos americanos) de 10 anos alcançaram 4,80%, maior nível desde outubro de 2007, em um claro movimento de aversão ao risco.

O que explica tal cenário é a preocupação em torno da capacidade do Banco Central Americano em levar a inflação para a meta, já que mesmo com o forte aperto monetário atual, o setor de serviços segue aquecido, o consumo de bens continua em alta e as pressões inflacionárias permanecem acima da meta. Esse cenário favoreceu a renda fixa e depreciou a renda variável global, além de fortalecer moedas de países desenvolvidos e desvalorizar a de países emergentes, como o Brasil.

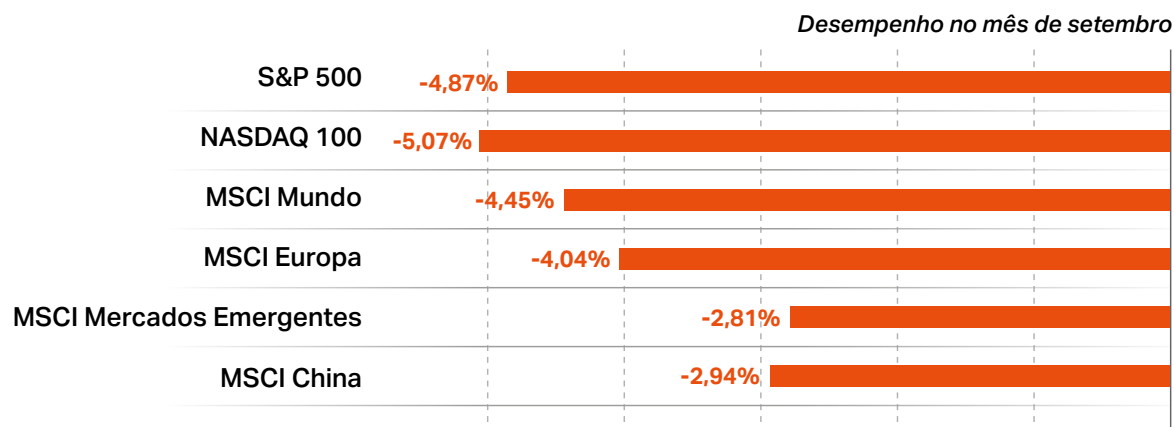
Olhando para a China, os principais analistas consideram difícil que se alcance o crescimento de 5% no PIB até o final de 2023, mesmo com os estímulos do governo. A população chinesa segue mantendo um nível de poupança elevado e houve redução do fluxo de exportação, como reflexo de um mundo com menos liquidez e em desaceleração.

No mercado interno, como reflexo da alta dos juros americanos, nossos juros futuros também subiram, sendo observados títulos públicos mais longos, negociados acima de IPCA + 6%, gerando pressão na marcação a mercados de carteiras com concentração desse perfil de ativos. Vale ressaltar a questão fiscal, que também segue como alerta aos investimentos locais.

Desempenho das Classes de Ativos Locais



Desempenho das Bolsas Globais



A performance da Funssest, em relação às carteiras de renda fixa no mês de setembro, apresentaram comportamento semelhante a agosto. Com o impacto da abertura da curva de juros, houve pressão negativa nos retornos, principalmente nas carteiras com maior concentração de títulos públicos marcados a mercado, com maior relevância no Plano de Benefícios e no Plano VI.

Destaques positivos para os planos IV e V, que mesmo com a abertura dos juros, entregaram resultados acima de 0,90% em todos os perfis, bem como os fundos Caixa AZ Quest Luce e AF Invest, que conseguiram resultados acima de 1,20% no mês, como reflexo da melhora do crédito local. Avaliando o acumulado do ano, na renda fixa temos todas as carteiras performando acima de 125% da meta, em todos os planos e perfis de investimentos.

Na classe de renda variável, a carteira alocada no fundo exclusivo BTG Estratégia RV apresentou um resultado negativo de -0,60% versus uma alta de 0,71% do índice Ibovespa, que se explica em função do índice ter em sua composição maior concentração de "commodities" que subiram no período. Em 2023, observamos uma geração de alta de 2,45% em relação ao índice Ibovespa, nosso principal benchmark.

No segmento de Estruturados, os Fundos de Participação apresentaram desempenho em linha com o esperado, aguardando a maturação de projetos em andamento. Para a classe dos Fundos Multimercados, destaque para o Ibiuna Long e Short e Kinea Chronos, que acertaram em suas alocações e conseguiram 1,39% e 1,67%, respectivamente.

Restando apenas o último trimestre para finalizar 2023, no consolidado, observamos quase todos planos e perfis entregando resultados acima de 135% da meta, evidenciando os bons resultados buscados pela Funssest até aqui.